

# Caminhos da memória, quais histórias contam as roupas? Construção de uma linha do tempo a partir de fotografias e memórias compartilhadas

*Paths of memory, what stories do clothes tell? Building a timeline from photographs and shared memories*

Laiana Pereira da Silveira<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8506-5230>

Suelen Vicente Vieira<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4604-5023>

Anderson da Silva Honorato<sup>3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8798-1830>

[resumo] O estudo apresenta os resultados de uma oficina desenvolvida com os participantes do projeto de pesquisa institucional IFSC Gaspar 60+. Portanto, trata-se de um artigo descritivo, no qual o principal objetivo foi demonstrar como o vestuário foi abordado enquanto uma ferramenta material para auxiliar na evocação das memórias do grupo. Durante os três encontros da oficina intitulada *Caminhos da Memória: quais histórias contam as roupas?*, foram abordados temas como memória social, identidade e cultura material, a partir da perspectiva de Ecléa Bosi, Ivan Izquierdo, Joel Candau, Jan Assmann, Ulpiano Bezerra de Meneses, José Reginaldo Gonçalves e Pierre Nora. Por meio de uma metodologia dialógica, as atividades propostas resultaram na reflexão sobre a temática da memória, por meio do vestuário, utilizando fotografias pessoais como suporte material para evocar lembranças. Mediante esta abordagem, os participantes exercitaram o poder de seleção, na escolha de fotos, e compartilharam memórias associadas àquelas imagens, refletindo sobre

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES DS. E-mail: [laianasilveira@gmail.com](mailto:laianasilveira@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4493023707282382>

<sup>2</sup> Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Gaspar. E-mail: [suelen.vicente@ifsc.edu.br](mailto:suelen.vicente@ifsc.edu.br) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0695426170915616>

<sup>3</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina - São José. E-mail: [anderson.honorato@ifsc.edu.br](mailto:anderson.honorato@ifsc.edu.br) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0564115546794139>

as roupas usadas no momento registrado. Resultando em uma linha do tempo, onde em grupo, construíram com fotografias e outros materiais escritos. Por fim, destaca-se a receptividade e o envolvimento dos participantes, que demonstraram entusiasmo ao compartilhar suas histórias e contribuir com fotos para a dinâmica e construção do produto final.

[palavras-chave] **Vestuário. Memória. Inclusão. Identidade. Fotografias.**

[Abstract] The study presents the results of a workshop developed with participants from the IFSC Gaspar 60+ institutional research project. Therefore, it is a descriptive article, whose main objective was to demonstrate how clothing was approached as a material tool to assist in the evocation of the group's memories. During the three sessions of the workshop entitled Paths of Memory: What Stories Do Clothes Tell?, topics such as social memory, identity, and material culture were discussed, based on the perspectives of Ecléa Bosi, Ivan Izquierdo, Joel Candau, Jan Assmann, Ulpiano Bezerra de Meneses, José Reginaldo Gonçalves, and Pierre Nora. Through a dialogical methodology, the proposed activities led to reflections on the theme of memory through clothing, using personal photographs as a material support to evoke memories. Through this approach, participants practiced the power of selection when choosing photos and shared memories associated with those images, reflecting on the clothing worn at the time each moment was recorded. The process culminated in the creation of a timeline, collaboratively built with photographs and other written materials. Finally, it is important to highlight the receptiveness and engagement of the participants, who demonstrated enthusiasm in sharing their stories and contributing photos to the dynamic activities and the construction of the final product.

[Keywords] **Clothing. Memory. Inclusion. Identity. Photographs.**

Recebido em: 17-02-2025.

Aprovado em: 17-04-2025.

DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v18i44.1917>

## Introdução

A pesquisa apresentada é resultante de uma oficina ministrada no primeiro semestre de 2024, no projeto de pesquisa IFSC Gaspar 60+, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar<sup>4</sup> no Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Gaspar. Denominada *Caminhos da memória: quais histórias contam as roupas?*, a oficina iniciou as atividades do grupo (que leva o mesmo nome do projeto) no mês de fevereiro de 2024. O Projeto IFSC Gaspar 60+ foi criado em 2022 após a realização de projetos de pesquisa, ensino e extensão que envolviam o público idoso e as questões relacionadas à educação para o envelhecimento, saúde no contexto pandêmico e a (re)criação de jogos na perspectiva do envelhecimento ativo. Dessa forma, o projeto tem como objetivos: promover a participação de idosos (60 anos<sup>5</sup> ou mais) dos municípios de Gaspar, Blumenau e região, em atividades de ensino, pesquisa e extensão das diversas áreas de conhecimento e capacitar os alunos, técnicos e docentes em diversas áreas do conhecimento para atuarem de maneira eficaz e com compromisso ético diante do contexto da pessoa idosa.

Este estudo pretende abordar como as atividades foram realizadas durante os encontros da oficina e como atingiram os objetivos propostos pelo projeto. A oficina foi organizada em três encontros com o intervalo de quinze dias, ocorridos entre fevereiro e março, e com a duração de uma hora e meia cada uma. Isso possibilitou a apresentação dos temas de memória social e identidade, além de oportunizar a escuta das histórias individuais dos participantes. O planejamento iniciou no final de 2023, em colaboração com o coordenador do projeto.

O projeto ressaltou a importância da multidisciplinaridade<sup>6</sup>, e por meio da oficina, evidenciamos a relevância de examinar a materialidade sob múltiplas perspectivas, dado o seu papel crucial em nossas vidas. Durante os encontros, foi essencial refletir sobre a conexão entre o vestuário e as memórias pessoais, utilizando das narrativas construídas sobre algumas fotografias. O propósito maior da oficina era criar uma linha do tempo utilizando esses objetos tangíveis, levando em conta aspectos da história da moda presentes em cada época retratada nas imagens.

---

<sup>4</sup> A multidisciplinaridade pode ser entendida como a habilidade de reunir informações de diferentes áreas do conhecimento para atingir um objetivo central (Masetto, 2010). A equipe do projeto IFSC Gaspar 60+ é constituída por profissionais da área da Educação Física, Artes, Design de Moda, Letras, Química, Biologia e, estudantes bolsistas e voluntários do Ensino Médio Integrado em Informática e Química e dos cursos Superiores em Tecnologia em Design de Moda, Informática e Processos Gerenciais.

<sup>5</sup> A Organização das Nações Unidas (ONU, 1982) classifica como idosos as pessoas com mais de 65 anos nos países desenvolvidos e com mais de 60 anos nos países em desenvolvimento. No caso do Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2022) define como população idosa as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

<sup>6</sup> A área da Educação Física proporcionou atividades e discussões que auxiliaram na compreensão do corpo e as mudanças que acontecem em cada etapa da vida e no conceito e aplicação do envelhecimento ativo, retratando atividades que trabalham os aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos. A área de Design de Moda com foco em memória social, auxiliou no desenvolvimento desta oficina, como parte do projeto, para que o grupo pudesse refletir sobre seu passado através de algo que está no seu cotidiano, o vestuário.

Os registros fotográficos atuam por meio da sua materialidade perpetuando momentos. Através destas fontes visuais podemos observar as formas de sociabilidade, os modos de vestir, as práticas culturais de outras épocas através dos elementos presentes na fotografia. Ao longo dos três encontros, além de introduzir conceitos básicos sobre memória e identidade com exemplos do dia a dia, incentivamos os participantes a trazerem suas próprias fotografias para compartilhar as memórias associadas a essas imagens.

A estratégia escolhida para trabalhar os aspectos da memória, cultura material, identidade e vestuário com objetos, como fotografias, surge devido ao objetivo de conseguir fazer com que os participantes da oficina tenham uma fácil compreensão sobre aspectos teóricos tão densos. Compreendemos que relacionar a aspectos rotineiros pode facilitar o processo de aprendizagem, e vivemos rodeados por objetos, que com o passar dos anos acabam variando as tipologias (Nery et al., 2015), mas eles seguem ao nosso redor. Não guardamos objetos do nosso passado, não temos a materialidade como suporte para lembrar de outras épocas vividas, é como apagar esses rastros, uma forma de dificultar o acesso aos caminhos da lembrança (Bosi, 1983).

Portanto, a partir da perspectiva de Izquierdo (1989) que declara a memória como “[...] nosso senso histórico e nosso senso de identidade pessoal (sou quem sou porque me lembro quem sou)” (Izquierdo, 1989, p. 89), e da definição de memória oral abordada por Bosi (2022, p. 15), que a considera “um instrumento precioso se desejarmos constituir a crônica do cotidiano”, o objetivo desta primeira oficina do ano de 2024, desse projeto, foi utilizar o vestuário como um instrumento para refletir sobre as memórias dos idosos. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico de autores que pudessem ser mais acessíveis à compreensão do grupo. E o projeto de pesquisa, iniciado em 2022, por meio de oficinas de várias áreas do conhecimento, não só promoveu o intercâmbio de experiências intergeracionais, mas também capacitou o grupo em temas de memória social, cultura material e vestuário, a partir das próprias vivências dos participantes.

### Aspectos teóricos

A população brasileira vem seguindo uma rápida trajetória de envelhecimento, o que é provocado, pela transição demográfica, por um lado, pela diminuição da natalidade e, por outro, pelo aumento da longevidade (WHO, 2018). Até 2060, segundo o IBGE, o percentual de pessoas com mais de 65 anos deve passar de 9,2% para 25,5%. Logo, um em cada quatro brasileiros será idoso, porém o quanto será que temos nos preparado para essa realidade? Ressalta-se ainda que segundo dados do Censo (IBGE, 2022), o índice de envelhecimento da população de Santa Catarina chegou a 55,8, ou seja, o Estado tem 55 idosos para cada 100 crianças, o que representa 15,6% do total de habitantes do estado, hoje com cerca de 7,6 milhões.

Sendo assim, o projeto IFSC Gaspar 60+ visa a criação e realização de atividades que atendam a premissa da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o envelhecimento ativo. Esse é definido como, o processo de otimizar a saúde, a participação e a segurança das pessoas à medida que envelhecem, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se nos princípios de independência, dignidade,

participação, assistência e autorrealização, e no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas (OMS, 2005).

Para otimizar o Envelhecimento Ativo por meio da oficina, trabalhamos com a memória, que foi efetivada por meio de histórias, fotografias e com itens do próprio vestuário dos participantes. A memória é conceituada como “o armazenamento e evocação de informação adquirida através de experiências” (Izquierdo, 1989, p. 89) do indivíduo com o meio, portanto, as coisas em si, os objetos, não possuem memórias, mas eles servem como evocadores das mesmas, desencadeando lembranças (Assmann, 2016). Mais do que lembrar fielmente do ato acontecido no passado, a memória retorna modificada, pois ela está em constante atualização com o vivido no presente (Candau, 2019). Nora (1993) diria que “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente” (Nora, 1993, p. 9). A memória pode ser classificada em diversas categorias: memória coletiva, memória individual, memória cultural, memória oficial, memória comunicativa, memória social, memória sensorial, entre tantas categorias. E independente de sua classificação, sabemos que “[...] a memória nos identifica como indivíduos e como coletividade” (Rosario, 2002, p. 3).

Corroborando com a ideia de Assmann (2016), essa atribuição de significado aos objetos, feita pelas pessoas, é o que acaba por gerar a cultura material (Riello, 2011, p. 3). De acordo com Andrade (2021), a relação do vestuário com a cultura material existe e é bastante variada, o vestuário é um elemento presente na vida social. A autora também indica que “[...] a história do vestuário é uma construção feita de elementos da nossa própria memória e de invenção, do imaginário criado por objetos, imagens e oralidade” (Andrade, 2021, p. 17), assim sendo, compreendemos o vínculo entre memória, cultura material e vestuário através dos autores aqui apresentados e suas teorias.

Essas memórias e esses objetos carregados de significados, auxiliam na construção da identidade dos indivíduos (Candau, 2019). As roupas, as fotografias, os demais objetos, [...] “ocupam nossas gavetas e armários, fazendo lembrar a nossa história” (Simili, 2012, p. 1), enquanto consumidores, as pessoas muitas vezes escolhem o que desejam possuir, e selecionam<sup>7</sup> o que optam por guardar e o que decidem descartar. Stallybrass (2016) evidencia que “pensar sobre roupa, sobre as roupas, significa pensar sobre a memória, mas também sobre o poder e a posse” (Stallybrass, 2016, p. 16).

Se na infância estamos rodeados de brinquedos, conforme o passar das fases da vida, os tipos de objetos que nos rodeiam vão se alterando também (Nery et al., 2015). Através do processo de seleção, alguns ficam, outros são descartados facilmente. Mas a teia de objetos, assim definida por Gonçalves (2007), segue em constante atualização. Desejamos, consumimos, descartamos, doamos, tudo isso a partir do processo de seleção.

Com relação à moda, abordamos sua definição pelo viés do sociólogo francês Frédéric Godart, que a compreende como “aquilo que liga e reconcilia o individual e o coletivo, aquilo que permite que o indivíduo faça valer suas preferências dentro de um âmbito coletivamente

<sup>7</sup> Em instituições públicas e privadas, identificamos a atribuição de valor simbólico por meio de critérios vinculados à seleção e a preservação de determinado objeto de alguma coleção (Dohmann, 2014). No caso de objetos pessoais, estes acabam sendo selecionados e preservados por seus guardiões, ou até mesmo passados adiante por estes, mas fazem parte de coleções pessoais e íntimas.

determinado” (Godart, 2010, p. 29). Enquanto o consumo, Miranda (2017) explica que a sociedade se expressa através do que ela consome, pois muitas vezes a identificação com algo material é tão grande, que ele assume o papel de extensão do sujeito (Miranda, 2017), abordado também por Meneses (1996) ao compreender a ideia do objeto como extensão do sujeito, a partir da ideia de *extended self* pela perspectiva de Dittmar. Diante disso, vamos discorrer sobre os encontros realizados durante o período da oficina, demonstrando como tais temáticas foram abordadas e quais os resultados da atividade com o grupo.

### A execução da oficina e seus desdobramentos

O projeto do IFSC Gaspar 60+ conta com a participação total de 29 idosos da comunidade local em que está inserido o Câmpus, e a oficina contou com a média de 20 idosos participantes. Os encontros do projeto acontecem nas dependências do Câmpus Gaspar. Todos os encontros desta primeira oficina ocorreram no 1º semestre de 2024. O primeiro encontro da oficina foi de caráter teórico, onde se apresentou os conceitos fundamentais com base em autores clássicos da área, como Izquierdo (1989), Nora (1993) e Assmann (2016) na área da memória, Candau (2019) sobre memória e identidade, Riello (2011) explicando a cultura material, e Simili (2012) e Andrade (2021) referente ao vestuário. Buscou-se exemplificar com atividades do cotidiano para facilitar a compreensão dos conceitos pelo grupo (Figura 1). A conversa foi iniciada sobre os estímulos sensoriais: olfato, tato, audição, paladar e visão. E através de uma conversa com o grupo, pode-se observar quais estímulos cada um identificava que era mais importante para ajudar na evocação das lembranças.

A memória sensorial, conforme Mourão Júnior e Faria (2015) definem, “é aquela que nos permite reter informações que chegam até nós através dos sentidos, podendo ser estímulos visuais, auditivos, gustativos, olfativos, táteis ou proprioceptivos” (Mourão Júnior e Faria, 2015, p. 783), e cada sujeito poderá ter um estímulo sensorial que ajude mais a recordar do que outro, bem como um gatilho para a memória. Izquierdo (1989) destaca,

É óbvio que diferentes sistemas sensoriais, associativos e motores participam em cada um destes aprendizados e nas correspondentes memórias. Usamos a via auditiva para aprender música, mas não para reconhecer um rosto; usamos o sistema-motor para aprender e evocar movimentos, mas não odores (Izquierdo, 1989, p. 91).

Identificada as diferenças, através das próprias experiências de vida relatadas por cada participante, realizou-se a explicação da definição de memória e como entendê-la a partir da sua individualidade.

FIGURA 1 - PRIMEIRO ENCONTRO DA OFICINA, AULA TEÓRICA E ESCUTA DOS RELATOS ORAIS



FONTE: Acervo do projeto, 2024.

Essa introdução foi essencial para conhecer melhor o grupo, saber o nível de participação e conhecer um pouco de suas histórias de vida. Nesse dia, apesar do caráter de aula mais teórico, buscou-se uma abordagem interativa e dialógica, a partir da ideia de Saso e Alonso (2001) em que “A metodologia dialógica se fundamenta em uma concepção que parte das atuações contextualizadas dos diferentes atores sociais e das interações que estes produzem, entendidas como geradoras de conhecimento” (Saso e Alonso, 2001, p. 77)<sup>8</sup>. Além de ouvir inúmeros relatos de vida, o grupo também refletiu e respondeu às seguintes questões: 1) Qual a memória mais antiga que vocês têm? 2) E qual a memória mais alegre?

<sup>8</sup> Tradução nossa para: “La metodología dialógica se fundamenta en una concepción que parte de las actuaciones contextualizadas de los diferentes actores Sociales y de las interacciones que se producen, entendidas como generadoras de conocimiento”.

Posteriormente as respostas, que abarcaram diferentes épocas e lugares da vida de cada um, tentando trazer a relação do vestuário para o contexto do grupo, considerou-se como elemento fundamental do encontro, a camiseta do projeto, branca e com a estampa do logo do projeto, e que os participantes receberam no final de 2023, e mais uma reflexão surgiu através da pergunta: quantos momentos especiais foram vividos usando a camiseta do projeto IFSC 60+?, por meio das respostas percebeu-se que era impossível quantificar, mas apenas lembrar<sup>9</sup> de momentos importantes em que estavam usando a camiseta, por exemplo, como o encontro de encerramento das atividades do projeto em dezembro de 2023 e a visita ao Museu Hering.

A relação da camiseta do projeto com o grupo, demonstra a característica de unidade, de pertencimento, de união, porém, essa classificação visual, através da comunicação não-verbal que o vestuário faz, também tem outra característica sobre delimitação de grupo. Miranda (2017) aponta que “ao mesmo tempo que une membros de um determinado grupo, segrega um grupo em relação a outros” (Miranda, 2017, p. 71), portanto, através da faixa etária dos participantes, sabe-se que uma pessoa idosa vestindo a camiseta do projeto, faz parte da turma enquanto aluno. E os jovens ou demais adultos com menos de 60 anos que utilizam a camiseta do projeto, acabam pertencendo ao grupo de formas diferentes, seja como alunos, voluntários, professores ou técnicos da instituição que acabam desenvolvendo atividades com o grupo. Destaca-se ainda os relatos dos participantes sobre a importância da camiseta do projeto e de pertencimento ao grupo.

Outros exemplos de vestuário foram apresentados, como a indumentária religiosa, o uniforme escolar, a camisa do time de futebol do coração, a roupa de formatura, a camiseta com a estampa de um ponto turístico, e assim como a do projeto, tantas outras roupas auxiliam como evocadores de memórias. Ao final do primeiro dia, sugeriu-se uma atividade domiciliar: escolher até 5 fotografias de momentos significativos para compartilhar no próximo encontro, fotografias com a família, amigos, sozinhos, etc. Para que construíssemos a partir da história de vida de cada um, em formato de linha do tempo, um enorme álbum da família IFSC 60+.

No segundo encontro, a atenção foi totalmente dedicada aos relatos orais, compartilhados em uma roda de conversa onde cada participante apresentou sua coleção pessoal de fotografias. Esse momento foi crucial para preparar o terceiro e último encontro, que visava a criação do produto final da oficina. Para assegurar a fidedignidade das informações coletadas sobre cada foto, a oficina foi registrada em áudio. Os participantes trouxeram suas fotografias (Figura 2) e contaram as histórias por trás delas, enquanto detalhes importantes como nomes, datas, locais e eventos eram cuidadosamente anotados.

---

<sup>9</sup> E aqui, pensemos no ato de lembrar a partir da ideia de Ecléa Bosi, que diz: “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (Bosi, 1983, p. 17).

FIGURA 2 - SEGUNDO ENCONTRO DA OFICINA, APRESENTAÇÃO E SELEÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



FONTE: Acervo do projeto, 2024.

Todos os participantes narraram as histórias por trás das fotografias trazidas para compartilhar com o grupo, conforme suas lembranças evocadas permitiam, os relatos orais iam acontecendo espontaneamente. Essa narrativa espontânea tem destaque desde os estudos apresentados por Bosi que evidencia: “a narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a *sua* memória” (Bosi, 1983, p. 29, grifo da autora). As memórias compartilhadas através das experiências (Izquierdo, 1989) possibilitaram compreender o contexto de cada suporte visual, que também auxiliaram como suportes de memória, conforme explicado por Assmann (2016), visto que, os objetos sem a mediação de quem os possui, não são capazes de lembrar.

Nesse momento coletivo, foi possível conhecer sobre a individualidade dos participantes, em diferentes épocas, através dos momentos de recordação e relatos orais. Algumas categorias identificadas por meio das falas foram sobre religiosidade, família, festividades, trabalho, lazer, etc. Um dos participantes compartilhou imagens da época em que era seminarista, e por meio de poucas fotografias, compartilhou sua linha do tempo da vida. A sequência apresentada pelo participante explorou uma próxima fotografia em que ele já

não estava mais no seminário, mas lembra de estar vestindo seu primeiro terno (fotografia que foi para a linha do tempo do grupo). Posterior a esta foto, o mesmo participante mostrou a foto com sua primeira esposa, no dia do casamento e outra fotografia, na qual ambos estavam vestindo roupa social, e enquanto mostrava as fotografias, contava por que havia deixado de ser seminarista.

Outra participante levou sua relíquia para que todos pudessem ver, seu vestido de noiva, usado na década de 1970, muito bem guardado. O objeto, neste caso, carrega - metaforicamente - os significados atribuídos (Riello, 2011) por sua guardiã, que o preserva tão bem e por tanto tempo. Conforme aponta Gonçalves (2007), os objetos “[...] podem ser pensados, em sua forma e materialidade, como a própria substância dessa vida social e cultural” (Gonçalves, 2007, p. 2019), por isso, muitas vezes, surgem a atribuição de diversos significados. Objetos que atravessam décadas com seus guardiões possuem uma característica particular, pois, “as coisas que envelhecem conosco nos dão a pacífica sensação de continuidade” (Bosi, 2022, p. 26).

Neste caso, a participante compartilhava suas memórias referente ao seu casamento, eternizado em uma fotografia também trazida por ela, para mostrá-la usando o vestido, ela contava sobre o dia usado, sobre o sentimento de alegria, e também sobre sua neta ter usado-o como vestido de formatura, o que ela contava com emoção. Portanto, podemos observar como o vestido serve como um evocador de memória (Assmann, 2016), e a sua materialidade está vinculada não apenas ao casamento, mas também à celebração do encerramento de um ciclo da sua neta. O que Bosi (1983), em seu estudo sobre a lembrança dos velhos, identifica como importante para a memória do indivíduo, o seu relacionamento com a família, ou outros grupos de referência, pois a memória depende disso.

No intervalo de tempo entre o segundo e o terceiro encontro, foi o momento de organização dos dados para a realização do produto final. Impressão das fotografias selecionadas, dos nomes dos participantes, das palavras-chave, dos períodos históricos, e de citações dos autores das áreas estudadas. Pois, neste último encontro, a proposta foi de construir-se coletivamente a linha do tempo, onde ambos pudessem auxiliar reciprocamente (Figura 3). Portanto, inicialmente, foram distribuídas as cópias das fotografias que eles haviam selecionado para compor a linha do tempo, junto aos seus nomes. Posteriormente, foram distribuídos os respectivos períodos históricos de cada foto, escolhiam as palavras-chave que achavam mais coerentes com o contexto das fotografias e pegavam uma citação sortida (Figura 3).

Compreendemos a importância das dinâmicas em grupo ao longo dos encontros, e como o espaço colaborativo auxilia na reconstrução das memórias de um passado, Izquierdo (1989) destaca, “há algo em comum entre todas essas memórias: a conservação do passado através de imagens ou representações que podem ser evocadas” (Izquierdo, 1989, p. 89). Diante disso, em grupo, foi organizado cronologicamente a disposição das fotografias e demais informações, antes da colagem final. Cada participante teve seu momento de leitura da citação escolhida.

A leitura, realizada em voz alta, para que todos pudessem saber o que cada um havia recebido, e pudesse ser realizada uma reflexão acerca do que todos os autores diziam sobre tais temáticas. Neste momento, reflexivos, decidíamos se concordamos com o escrito, para anexar na linha do tempo. A cada leitura, surgiam reflexões sobre o cotidiano, sobre o passado, sobre o presente, e também sobre o futuro, destacado por Izquierdo (1989), pois “não

há tempo sem um conceito de memória; não há presente sem um conceito do tempo; não há realidade sem memória e sem uma noção de presente, passado e futuro” (Izquierdo, 1989, p. 89), aquele vínculo temporal também apresentado por Nora (1993).

FIGURA 3 - CONSTRUÇÃO E LINHA DO TEMPO FINALIZADA



FONTE: Acervo do projeto, 2024.

Além dos momentos de reflexão e rememoração, a estratégia de utilizar a leitura com este público vem de estudos na área da neurociência que comprovam como a leitura pode ser o melhor exercício para a memória. Para Izquierdo et al., (2013) no momento da leitura, há uma ativação na região cerebral que estimula o funcionamento visual e verbal da nossa memória, “nenhuma outra atividade cerebral tem essa capacidade nesse grau” (Izquierdo et al., 2013, p. 16), assim como, outra estratégia eficiente para o exercício da memória é a conversação.

Finalizado a linha do tempo, a mesma ficou em exposição no *hall* de entrada do Câmpus. No momento em que anexamos o painel, pudemos observar o despertar de curiosidade em outras pessoas que estavam ao redor. Além do despertar de curiosidade e comentários de lembranças a partir da linha do tempo vindo de outras pessoas, era nítida a alegria dos

participantes por concluírem e exporem um trabalho sobre suas histórias de vida. Como complemento dos encontros, foi possibilitado aos participantes uma visita ao Museu Hering (Blumenau-SC). É importante destacar a relevância que a Hering possui na região. Essa empresa é uma das mais antigas da localidade, e tem por objetivo a comercialização de roupas. É digno de nota que a empresa faz parte da história de vida de muitas pessoas da cidade e região. Conforme a nova definição de museu, proposta pelo International Council of Museums - ICOM (2022):

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2022, s/p.).

O museu Hering é uma ação vinculada à Fundação Hermann Hering, que busca auxiliar na redução das desigualdades por meio da moda. Para isso atuam sobre dois pilares: preservar a memória e cultura da moda, e moda que valoriza as pessoas (Hering, 2024b). As atividades propostas no museu são vinculadas ao primeiro pilar, com o objetivo de preservar a história e evolução da indústria têxtil, bem como do mercado da moda.

O café com memórias<sup>10</sup>, atividade que o projeto IFSC Gaspar 60+ participou, foi uma ação educativa promovida pelo museu Hering, que está direcionada a pessoas que participaram na indústria têxtil da região, para assim valorizar e compartilhar as experiências e memórias dos envolvidos (Hering, 2024a). Essa atividade foi composta por uma visita mediada, uma roda de conversa com os participantes e funcionários do museu e entrevistas (Hering, 2024b). Indo ao encontro da nova definição de museu, onde a participação da comunidade, os momentos de reflexão e a troca de conhecimentos são fundamentais.

Nesse sentido, considerando a importância da Hering para a região e a proposta do museu, atrelado à oficina do projeto, foi organizada uma visita com os participantes da oficina. Além da visita com mediação da historiadora do museu e a roda de conversa proposta, foi exposto no museu, para a surpresa aos participantes do projeto, a linha do tempo construída na oficina (Figura 4).

<sup>10</sup> Na cidade de Morro Redondo, no interior do Rio Grande do Sul, existe também uma atividade semelhante. Onde houve uma parceria com o Museu Histórico de Morro Redondo e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, para realizar a ação intitulada “Café com Memórias”, onde ocorriam encontros mensais com um grupo de idosos da cidade. A atividade era baseada na utilização de objetos do museu para evocar memórias individuais que se tornavam coletivas (Oliveira; Ribeiro, 2019).

FIGURA 4 - EXPOSIÇÃO DA LINHA DO TEMPO CONSTRUÍDA NA OFICINA DO PROJETO IFSC GASPAR 60+ NO MUSEU HERING



FONTE: Acervo do projeto, 2024.

A visita ao espaço do museu encerrou a sequência de encontros da oficina de maneira singular. Os relatos dos participantes mostraram a riqueza do encontro, que variava de “nunca havia ido ao museu”, “trabalhei na empresa na década de 70”, “já posso dizer que sou um artista, pois meu trabalho foi exposto no museu”. Essa variação de perspectivas quanto a uma visita ao museu, ou melhor, serem esperados para uma atividade em um espaço museológico, ressignifica o olhar sobre a história do lugar, das coisas, e da sua própria trajetória. No espaço de roda de conversa, o museu enquanto entidade foi escuta para os idosos que compartilharam suas memórias.

Por fim, refletimos sobre a ideia de Bosi sobre a velhice na sociedade e a memória enquanto função social, “sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos, ressonância” (Bosi, 1983, p. 40). Ressonância esta que pode ser encontrada na escuta atenta das

narrativas de vida mediada por objetos como as roupas, as fotos, e entendida por Gonçalves como algo que “realizam mediações importantes entre o passado e o presente, entre o imaterial e o material, entre a alma e o corpo, entre outras” (Gonçalves, 2005, p. 22). Este espaço de escuta atenta é propiciado pelos integrantes do projeto e alguns fatos que confirmam essa característica de ambiente acolhedor e que os participantes dos encontros sentem-se a vontade de participar são: na proposta do segundo encontro, de trazerem até 5 fotografias e alguns participantes levaram mais, com a intenção de compartilhar mais da sua vida com o grupo; e as participantes que levaram, além das fotografias, as roupas guardadas, e que estavam presentes nas fotografias, complementando a narrativa compartilhada. Portanto, identificamos como primorosa esta contribuição e envolvimento, e percebemos que os objetivos propostos para a oficina em fazer com que o grupo compreendesse a relação existente entre memória, cultura material e vestuário, foram atendidos.

### Considerações finais

O estudo apresentado é fruto de uma oficina realizada no primeiro semestre de 2024, que marcou o início das atividades do grupo IFSC Gaspar 60+. A partir de uma metodologia dialogada e reflexiva, a oficina conseguiu cumprir seu objetivo em capacitar o grupo de idosos a pensar nas roupas além da sua função utilitária, e ainda, confeccionar uma linha do tempo. As propostas trazidas na oficina foram aceitas positivamente pelos participantes, e a condução dos encontros ocorreu de forma organizada e enriquecedora, contando sempre com a ajuda das discentes envolvidas no projeto. O encontro das diferentes gerações: idosos, docentes e discentes, proporcionou uma experiência educativa intergeracional e de ampla troca de saberes. Além disso, evidencia-se a otimização da participação social dos idosos, mediados por outro espaço que não seja apenas o econômico, ou familiar.

Ao longo dos encontros, podemos confirmar, através das experiências vivenciadas, o que Andrade (2021) apresenta sobre a relação da história das roupas ser construída também por elementos que partem das recordações dos sujeitos, bem como neste caso a partir de imagens onde se observou o vestuário em cada fotografia selecionada pelos participantes e apresentada pelos mesmos. Através da oralidade foi possível descobrir o recorte temporal e espacial de cada registro visual, assim como cada particularidade compartilhada em suas narrativas.

A perenidade do vestido de noiva, apresentado por uma das participantes, guardado desde a década de 1970, traz em sua materialidade, o rito de passagem, o passado vivido e agora recordado, conforme Simili (2012) aponta. E além de estar guardado fisicamente em um espaço, como a caixa trazida para a oficina, ele está preservado também nas memórias, que por meio do afeto construído e dos significados atribuídos, armazena-o também no campo do imaterial, do imaginário.

Finalizar a oficina com a visita ao museu, que conta a história de uma indústria de vestuário tão importante para a comunidade local, reforça os compromissos das instituições museológicas com a sociedade, conforme a nova definição de museu. Assim, o museu Hering, uma das poucas instituições museológicas gratuitas da região, traz em sua estrutura, acessibilidade aos diferentes tipos de público, e proporciona experiências educativas e interativas, através das atividades organizadas por sua equipe.

## Referências

ANDRADE, Rita Morais de. O vestuário como assunto: um ensaio. In: ANDRADE, Rita Morais de; CABRAL, Alliny Maia; CALAÇA, Indyanelle Marçal Garcia di (org.). **O vestuário como assunto**: perspectivas de pesquisa a partir de artefatos e imagens. [recurso eletrônico]. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/Desenredos\\_13.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/Desenredos_13.pdf). Acesso em: 24 set. 2024.

ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. Tradução Méri Frotscher. **História Oral**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 115-128, 2016. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642>. Acesso em: 24 set. 2024.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 1ª reimp. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. 4ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2022.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa idosa**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. 1. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

DOHMANN, Marcus. Coleções de objetos: memória tangível da cultura material. **Conference Paper**, Coleções de Arte: formação, exibição e ensino: Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280495339>. Acesso em: 24 out. 2024.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832005000100002>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007.

HERING, Fundação Hermman. **Café com memórias**. 2024a. Disponível em: <https://fundacaohermannhering.org.br/acoes-educativas/cafe-com-memorias/>. Acesso em: 17 out. 2024.

HERING, Fundação Hermman. **Quem Somos**. 2024b. Disponível em: <https://fundacaohermannhering.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 17 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Nova definição de museu**. Praga: ICOM, 2022.

IZQUIERDO, Ivan Antonio. Memórias. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 89-112, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RySVv73ft5r4qj9KP4F8xcB/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2024.

IZQUIERDO, Ivan Antonio; MYSKIW, Jociane de Carvalho; BENETTI, Fernando; FURINI, Cristiane Regina Guerino. Memória: tipos e Mecanismos – achados recentes. **Revista USP**, São Paulo, n. 98, p. 9-19, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i98p9-16>. Acesso em: 24 out. 2024.

MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo, SP: Avercamp, 2010.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A psicologia social no campo da cultura material. **Anais do museu Paulista**, São Paulo, v. 4, p. 283-290, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5344/6874>. Acesso em: 31 out. 2024.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: a relação pessoa-objeto. 2. ed., São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto, FARIA, Nicole Costa. Memória. **Psicologia Reflexão Crítica**, [s.l.], v. 28, n. 4, p. 780-788, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>. Acesso em: 24 set. 2024.

NERY, Olivia Silva; SCHNEID, Frantieska Huszar; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; MICHELON, Francisca Ferreira. Caixas de memórias: a relação entre objetos, fotografias, memória e identidade ilustradas em cenas da ficção. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 1, p. 42-51, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93838249006.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, Milena Behling; RIBEIRO, Diego Lemos. Patrimônios afetivos: um novo recurso para o turismo em Morro Redondo-RS, Brasil. **Rosados Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [s.l.], v. 11, n. 4, p. 847-860, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i4p847>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Assembléia mundial sobre envelhecimento**: resolução 39/125. Viena, 1982.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

RIELLO, Giorgio. The object of fashion: methodological approaches to the history of fashion. **Journal of Aesthetics & Culture**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 1–9, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3402/jac.v3i0.8865>. Acesso em: 24 set. 2024.

ROSARIO, Cláudia Cerqueira do. O lugar mítico da memória. **Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4011>. Acesso em: 24 out. 2024.

SASO, Carmen Elboj, ALONSO, Jesús Gómez. El giro dialógico de las Ciencias Sociales: hacia la comprensión de una metodología dialógica. **Acciones e investigaciones sociales**, [s.l.], n. 12, 2001. Disponível em: <http://agora.edu.es/servlet/articulo?codigo=206415>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SIMILI, Ivana Guilherme. Memórias trajadas: roupas e sentimentos no diário íntimo de uma prostituta. **Revista de Pesquisa Histórica Clio**, [s.l.], v. 30, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaclio/article/view/24360>. Acesso em: 23 set. 2024.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupa, memória, dor. Tradução Tomaz Tadeu. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Ageing and health**. Geneva, Switzerland: WHO; 2018.

Revisor do artigo: Prof. Dr. Luiz Herculano de Sousa Guilherme. E-mail para contato: [luiz.herculano@ifsc.edu.br](mailto:luiz.herculano@ifsc.edu.br)